



A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS

THE APPLICATION OF PIERRE BOURDIEU'S CONCEPTS IN THE ANALYSIS OF POLICE DYNAMICS AND PRACTICES

APLICACIÓN DE LOS CONCEPTOS DE PIERRE BOURDIEU EN EL ANÁLISIS DE LA DINÁMICA Y LAS PRÁCTICAS POLICIALES

Vanessa Pereira Bianqui¹

e656299

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6299>

PUBLICADO: 5/2025

RESUMO

Este trabalho investiga a aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu na análise das dinâmicas e práticas policiais, oferecendo uma nova perspectiva teórica para compreender e reformular as políticas de segurança pública. Utilizando as noções de *habitus*, capital simbólico e campo, a pesquisa destaca como essas categorias explicam o comportamento dos policiais e a interação com as comunidades. O conceito de *habitus* é crucial para entender as disposições e práticas internas dos agentes, enquanto o capital simbólico revela a importância da legitimidade e do prestígio da polícia. A análise do campo permite explorar as estruturas e as dinâmicas de poder que influenciam a atuação policial. A integração desses conceitos proporciona uma visão crítica e abrangente das práticas policiais e sugere caminhos para a melhoria das políticas de segurança pública, promovendo uma maior eficácia e justiça nas operações policiais.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu. Polícia. Dinâmicas policiais.

ABSTRACT

This work investigates the application of Pierre Bourdieu's concepts in the analysis of police dynamics and practices, offering a new theoretical perspective to understand and reformulate public security policies. Using the notions of habitus, symbolic capital and field, the research highlights how these categories explain police behavior and interaction with communities. The concept of habitus is crucial to understanding the internal dispositions and practices of agents, while symbolic capital reveals the importance of police legitimacy and prestige. Field analysis allows us to explore the structures and power dynamics that influence police action. The integration of these concepts provides a critical and comprehensive view of police practices and suggests ways to improve public security policies, promoting greater effectiveness and justice in police operations.

KEYWORDS: Pierre Bourdieu. Police. Police Dynamics.

RESUMEN

Este trabajo investiga la aplicación de los conceptos de Pierre Bourdieu en el análisis de las dinámicas y prácticas policiales, ofreciendo una nueva perspectiva teórica para comprender y reformular las políticas de seguridad pública. Utilizando las nociones de habitus, capital simbólico y campo, la investigación destaca cómo estas categorías explican el comportamiento policial y la interacción con las comunidades. El concepto de habitus es crucial para comprender las disposiciones y prácticas internas de los agentes, mientras que el capital simbólico revela la importancia de la legitimidad y el prestigio policial. El análisis de campo nos permite explorar las estructuras y dinámicas de poder que influyen en la acción policial. La integración de estos conceptos proporciona una visión crítica e integral de las prácticas policiales y sugiere formas de mejorar las políticas de seguridad pública, promoviendo una mayor eficacia y justicia en las operaciones policiales.

PALABRAS CLAVE: Pierre Bourdieu. Policía. Dinámica policial.

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR.



1. INTRODUÇÃO

A aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu na análise das dinâmicas e práticas policiais se revela crucial diante da necessidade contemporânea de compreender as complexas interações entre as forças de segurança e a sociedade. Bourdieu oferece uma grande estrutura teórica profunda que permite uma compreensão detalhada não apenas os aspectos operacionais da polícia, mas também as estruturas sociais, culturais e simbólicas que moldam suas ações e relações institucionais. Nesse sentido, uma abordagem bourdieusiana com seus conceitos fundamentais, como *habitus*, campo, capital social e violência simbólica, pode fornecer uma lente perspicaz para examinar questões fundamentais como a legitimidade da autoridade policial, a eficácia das políticas de segurança pública e as dinâmicas de poder dentro das instituições policiais.

Como os conceitos de *habitus*, campo, capital social, capital simbólico e violência simbólica de Pierre Bourdieu podem ser aplicados para compreender as dinâmicas e práticas policiais, incluindo suas interações com a comunidade e a gestão interna de poder e legitimidade?

Partindo dos conceitos de Bourdieu, hipotetiza-se que o *habitus* policial, formado por meio de experiências profissionais, treinamento e socialização dentro da instituição, exerce um papel determinante na orientação das decisões operacionais dos policiais e na construção de suas identidades profissionais. Além disso, espera-se que a análise do campo policial como um espaço estruturado revele as hierarquias internas, as dinâmicas de competição pelo poder e as estratégias de acumulação de capital, tanto social quanto simbólico, que impactam diretamente na legitimidade e eficácia das práticas policiais.

Este artigo se propõe a aplicar os conceitos de Bourdieu para uma análise crítica da instituição policial, investigando como essas teorias podem oferecer profundos e esclarecedores entendimentos sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela polícia, suas dinâmicas internas e suas interações com o ambiente social mais amplo. Ao fazê-lo, busca-se não apenas compreender, mas também contribuir para o debate sobre as práticas e políticas de segurança pública em contextos diversos e complexos.

2. MÉTODOS

Para entender como os conceitos de Pierre Bourdieu se aplicam às dinâmicas policiais, este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica sistemática, conforme orientações de Prodanov e Freitas (2013) e Sampieri *et al.*, (2021), que destacam a importância da seleção criteriosa de fontes, a definição clara dos objetivos e a coerência metodológica entre problema, hipótese e fundamentação teórica.

A pesquisa foi conduzida em bases acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, selecionando materiais que dialogam com a segurança pública sob a ótica bourdieusiana. A busca foi orientada por descritores como: Bourdieu e segurança pública, *habitus* policial, capital simbólico e polícia, campo policial e relações de poder na segurança pública. A



combinação dessas palavras-chave permitiu reunir estudos que exploram como a estrutura social influencia práticas policiais e como essas práticas, por sua vez, moldam a sociedade.

Os critérios de inclusão focaram em trabalhos científicos — artigos, livros, teses e dissertações — publicados em português, inglês ou espanhol nos últimos dez anos, garantindo atualidade às análises. No entanto, obras clássicas de Bourdieu e de outros autores essenciais foram incluídas, independentemente da data de publicação, a fim de assegurar o embasamento conceitual necessário. Já os critérios de exclusão descartaram estudos que abordavam segurança pública sem conexão com os conceitos de Bourdieu, além de textos sem embasamento teórico sólido ou com metodologias frágeis.

A escolha de materiais publicados entre 2014 e 2025 reflete a necessidade de analisar a segurança pública dentro de um contexto recente, marcado por mudanças sociais e políticas. Contudo, as bases teóricas foram ancoradas em referências clássicas, essenciais para compreender as estruturas de poder que atravessam as práticas policiais. Essa abordagem permite não apenas mapear como a teoria bourdieusiana vem sendo aplicada ao tema, mas também refletir sobre como essas discussões podem contribuir para políticas de segurança pública mais justas e eficazes.

A metodologia adotada segue os princípios de cientificidade defendidos por Prodanov e Freitas (2013), que enfatizam a clareza na definição do objeto de estudo, e por Sampieri *et al.*, (2021), que destacam a importância de uma estratégia metodológica alinhada à complexidade do fenômeno investigado. A sistematização e categorização dos dados encontrados na literatura ocorreram por meio de uma análise interpretativa, com ênfase na identificação de recorrências temáticas, tensões conceituais e possíveis lacunas nas pesquisas atuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Impacto do *habitus* policial nas práticas operacionais e identidades profissionais

O conceito de *habitus* policial, fundamentado na teoria de Pierre Bourdieu (2022), mostra como as experiências, o treinamento e a cultura institucional moldam a forma de agir e perceber o mundo dentro da corporação. O *habitus* é um conjunto de disposições duráveis e transponíveis que guia a percepção, a ação e a cognição dos indivíduos. No contexto policial, ele é formado e reforçado através de diversas experiências e práticas que ocorrem ao longo da carreira dos policiais.

Dentro das forças de segurança, o *habitus* policial se fortalece ao longo da carreira, por meio de experiências diretas e interações com colegas e superiores (Santos, 2023). As decisões operacionais não são apenas fruto do treinamento técnico, mas também da internalização de normas e valores próprios da corporação. Como aponta Souza (2019), os boletins policiais refletem e reforçam essas percepções, influenciando desde a abordagem de suspeitos até a forma como os policiais justificam suas ações.

A construção da identidade profissional também está diretamente ligada ao *habitus*. Cappellari (2019) destaca que as decisões judiciais e a forma como a violência policial é interpretada pelo Judiciário não só influenciam, mas também são influenciadas pelo *habitus* dos policiais. Em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS
Vanessa Pereira Bianqui

muitos casos, o uso da força é racionalizado com base em narrativas internalizadas, reproduzindo discursos que justificam determinadas práticas dentro da corporação.

A influência da mídia também é um fator determinante. Sampaio (2021) explora como o telejornalismo policial mobiliza emoções e reforça a prontidão e a desconfiança como elementos essenciais do *habitus* policial. A exposição constante a narrativas de violência faz com que os policiais desenvolvam um estado de alerta contínuo, o que impacta suas interações com a população e suas reações em situações de crise.

Além disso, a socialização dentro da corporação desempenha um papel fundamental na consolidação do *habitus*. Almeida Filho e Silveira (2024) analisam a construção de um novo *habitus* policial no contexto das policiais militares femininas no estado do Piauí, destacando como a estrutura organizacional influencia a adaptação e a aceitação de novas práticas. Da mesma forma, Santos (2023) enfatiza que a troca de experiências entre policiais e a transmissão informal de conhecimento são essenciais para reforçar padrões e comportamentos esperados dentro da instituição.

O *habitus* policial, portanto, não é apenas um reflexo do treinamento técnico, mas um fenômeno mais amplo, moldado por interações sociais, normas culturais e representações externas. Compreender sua construção e seus efeitos é essencial para refletir sobre a atuação policial e buscar formas de torná-la mais equilibrada e alinhada aos princípios de cidadania e direitos humanos.

O quadro a seguir ilustra alguns exemplos concretos de como o *habitus* policial influencia comportamentos e decisões no contexto operacional:

Quadro 1 – Exemplos do impacto do *habitus* policial nas práticas operacionais e decisões

Aspecto do <i>habitus</i>	Exemplo de comportamento	Influência nas decisões
Percepção de ameaça	Abordagem rápida e agressiva de suspeitos	Aumento do uso da força em abordagens
Valores institucionais	Justificação de ações com base na “proteção da sociedade”	Decisões operacionais que priorizam ações imediatas sobre medidas preventivas
Normas culturais	Conformidade com práticas comuns, como a elaboração de relatórios detalhados	Maior foco na burocracia e documentação rigorosa
Exposição midiática	Resposta rápida a incidentes transmitidos ao vivo	Decisões influenciadas pela pressão pública e pela necessidade de resultados rápidos

Fonte: da autora (2024).

Esses exemplos demonstram como o *habitus* policial é um fator determinante na modelagem das práticas operacionais e das identidades profissionais dos policiais. As experiências individuais, o treinamento e a socialização dentro da instituição se combinam para formar um conjunto de disposições que orientam as ações e percepções dos policiais em suas atividades cotidianas. A análise dessas dinâmicas, portanto, é crucial para entender e, eventualmente, melhorar as práticas policiais.



3.2. Dinâmicas de poder e hierarquias no campo policial

As dinâmicas de poder dentro do campo policial podem ser analisadas de maneira profunda à luz da teoria dos campos de Pierre Bourdieu. A estrutura hierárquica da polícia não é apenas uma organização funcional, mas um sistema complexo de relações de dominação, onde posições superiores exercem controle sobre as inferiores. Essas relações são legitimadas por normas institucionais e reforçadas por práticas que moldam a trajetória dos policiais dentro da corporação (Freitas; Souza Prates, 2020).

No coração dessa estrutura está a disputa por diferentes formas de capital – social, simbólico e institucional –, essenciais para conquistar prestígio, influência e ascensão na carreira. O capital social, por exemplo, é acumulado por meio de redes de relacionamento, tanto dentro quanto fora da corporação. Essas conexões oferecem acesso privilegiado a informações, oportunidades e apoios estratégicos que podem ser decisivos em promoções ou designações para cargos de maior responsabilidade (Almeida Filho; Silveira, 2024). Já o capital simbólico, que confere reconhecimento e *status*, é construído através de atos que reforçam o *ethos* policial: prender criminosos perigosos, solucionar casos complexos ou demonstrar bravura em situações de risco (Santos, 2019).

Essa lógica hierárquica cria uma dinâmica de competição constante. Policiais disputam não apenas cargos, mas também legitimidade e reconhecimento dentro da instituição. Aqueles que monopolizam o capital simbólico consolidam sua posição de autoridade, enquanto os que não conseguem acumulá-lo podem enfrentar barreiras invisíveis para progredir (Bourdieu, 2022). Estratégias para fortalecer essa posição incluem a adesão aos valores institucionais, demonstrações públicas de lealdade e o engajamento em missões de alto risco, que geram visibilidade e reforçam a imagem de competência e compromisso com a corporação (Freitas; Souza Prates, 2020).

No entanto, essa disputa nem sempre é equilibrada. Fatores como gênero, raça e classe influenciam o acesso aos diferentes capitais dentro da estrutura policial. Estudos apontam que mulheres policiais, por exemplo, frequentemente enfrentam obstáculos para obter reconhecimento e avançar na hierarquia, tendo que desenvolver estratégias específicas para serem aceitas e respeitadas no ambiente majoritariamente masculino (Almeida Filho; Silveira, 2024). Além disso, grupos marginalizados dentro da corporação podem criar redes informais de apoio e resistência, buscando alternativas para acumular capital social e simbólico fora das vias tradicionais (Cipriani, 2019; Coelho, 2022).

Essa luta por reconhecimento e poder não se restringe apenas ao ambiente interno da corporação. O campo policial é influenciado por dinâmicas externas, incluindo a relação com a mídia, a opinião pública e o sistema judicial. O modo como policiais são retratados nos noticiários e como suas ações são interpretadas em julgamentos pode reforçar ou minar seu capital simbólico, afetando sua trajetória dentro da instituição (Bispo; Silva, 2023; Cappellari, 2019). Assim, compreender as hierarquias policiais sob a ótica de Bourdieu permite revelar não apenas os mecanismos de dominação dentro da corporação, mas também as forças sociais mais amplas que moldam sua estrutura e funcionamento.



3.3. Legitimidade da autoridade policial sob a ótica bourdieusiana

A autoridade policial, sob a ótica de Pierre Bourdieu, não se sustenta apenas na força, mas em algo mais profundo: o capital simbólico. Esse conceito, que representa o reconhecimento e a legitimidade conferidos a indivíduos ou instituições dentro de um campo social específico, é essencial para entender por que a polícia é vista – ou não – como legítima pela sociedade (Bourdieu, 2022). Mas essa legitimidade não é estática; ela precisa ser construída e reforçada constantemente, seja por meio de rituais institucionais, discursos midiáticos ou interações cotidianas.

Um dos mecanismos mais sutis que sustentam essa autoridade é a chamada violência simbólica, que Bourdieu define como formas de dominação que se impõem sem necessidade de coerção explícita. Na prática policial, isso significa que a obediência e o respeito à autoridade não são apenas impostos pela força, mas também internalizados pela sociedade como naturais e necessários (Giamberardino, 2021; Cruz, 2024). Esse processo pode ser observado, por exemplo, em tribunais do júri, onde a retórica e a postura dos agentes da lei influenciam fortemente a percepção do público e dos jurados, sem que isso seja necessariamente questionado (Bispo; Silva, 2023).

Contudo, essa legitimidade não é homogênea. Em contextos de desigualdade social e cultural, as práticas policiais podem ser vistas não como garantia da ordem, mas como instrumento de controle e repressão, especialmente para grupos historicamente marginalizados. O estudo de Cipriani (2019) sobre a segregação de travestis em presídios de Porto Alegre exemplifica como a aplicação da lei pode reproduzir hierarquias sociais em vez de garantir justiça. Da mesma forma, pesquisas sobre ocupação urbana demonstram como a atuação policial em certas regiões reforça padrões de exclusão e segregação (Costa, 2022).

A construção da autoridade policial também atravessa mudanças e disputas dentro da própria instituição. O ingresso crescente de mulheres na Polícia Militar, por exemplo, desafia os códigos tradicionais do *habitus* policial e gera tensões sobre o que significa "ser policial" em um ambiente historicamente masculinizado (Almeida Filho; Silveira, 2024). Essa disputa pelo reconhecimento dentro do próprio campo policial reflete a dinâmica mais ampla do capital simbólico: a autoridade não é simplesmente concedida, mas conquistada, contestada e, em alguns casos, redefinida.

No fim das contas, compreender a legitimidade da polícia sob a ótica bourdieusiana nos leva a questionar não apenas o poder que ela exerce, mas como e por que a sociedade aceita – ou resiste – a esse poder. Mais do que um debate sobre segurança pública, trata-se de uma reflexão sobre as estruturas que moldam nossa percepção de justiça, autoridade e ordem.

O quadro a seguir ilustra a relação entre capital simbólico, violência simbólica e a percepção da legitimidade policial em diferentes contextos sociais:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS
Vanessa Pereira Bianqui

Quadro 2 – Relação entre capital simbólico, violência simbólica e percepção da legitimidade policial

Contexto social	Capital simbólico	Violência simbólica	Percepção da legitimidade policial
Comunidades de Alta Renda	Alta valorização de práticas policiais	Aplicação sutil de poder e controle	Alta legitimidade devido à percepção de segurança
Comunidades de Baixa Renda	Baixa valorização de práticas policiais	Aplicação evidente e contestada de poder	Baixa legitimidade devido à percepção de opressão
Minorias Étnicas/Culturais	Marginalização das práticas policiais	Alta contestação e resistência	Baixa legitimidade devido à percepção de discriminação
Espaços Públicos Urbanos	Mista, dependendo do contexto específico	Variabilidade na aplicação de controle	Variável, dependendo da interação e da percepção pública

Fonte: da autora (2024).

Em comunidades de alta renda, onde a polícia goza de um forte capital simbólico, suas ações são amplamente aceitas como essenciais para garantir a segurança. Nesses espaços, a violência simbólica se manifesta de forma sutil, reforçando a ordem sem gerar grande contestação (Giamberardino, 2021). Já em comunidades de baixa renda e entre grupos historicamente marginalizados, a legitimidade da polícia é frequentemente questionada. Nessas áreas, sua presença é muitas vezes vista como um instrumento de controle social, o que leva a um uso mais evidente e contestado da violência simbólica (Cipriani, 2019).

A resistência a essas práticas revela não apenas um embate com a autoridade policial, mas também um questionamento mais amplo sobre a distribuição do poder na sociedade. Como aponta Bourdieu (2022), o capital simbólico está diretamente ligado à capacidade de uma instituição impor sua legitimidade sem que sua autoridade seja abertamente contestada. No entanto, quando essa legitimidade é frágil, a tensão se intensifica e a violência simbólica se torna mais explícita, gerando reações e formas de resistência (Cappellari, 2019).

Outro fator crucial nessa dinâmica é a forma como a mídia constrói a imagem da polícia. A maneira como policiais são representados nos noticiários e no discurso público pode reforçar ou enfraquecer sua legitimidade, influenciando diretamente a percepção da sociedade sobre suas práticas (Cruz, 2024; Bispo; Silva, 2023). Em bairros nobres, a narrativa frequentemente reforça a figura da polícia como protetora da ordem, enquanto, em periferias, o discurso tende a retratar a polícia como força repressiva, alimentando ainda mais a desconfiança e o conflito (Sampaio, 2021; Souza, 2019).

Assim, a análise bourdieusiana sobre a legitimidade da polícia permite compreender as complexas interações entre práticas policiais, representações midiáticas e percepções sociais. No fim das contas, o que está em jogo não é apenas a manutenção da ordem, mas a disputa pelo reconhecimento e pela aceitação da autoridade policial dentro dos diferentes contextos sociais (Costa, 2022; Almeida Filho; Silveira, 2024).



3.4. Eficiência das políticas de segurança pública e contribuições bourdieusianas

A aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu às práticas policiais oferece uma lente crítica para entender a eficácia das políticas de segurança pública. Seus conceitos de *habitus*, capital e campo ajudam a desvendar as relações de poder e dominação nessas interações, permitindo uma abordagem mais sensível e eficaz no desenvolvimento de estratégias para a segurança das comunidades.

O *habitus*, como definido por Bourdieu, é um conjunto de disposições incorporadas que orientam a percepção e a ação dos indivíduos. No contexto policial, isso significa que o comportamento dos agentes não se baseia apenas em regras institucionais, mas também nas experiências de vida e nas expectativas que moldam suas decisões. A cultura policial, construída ao longo do tempo, influencia a forma como os agentes abordam a segurança, os cidadãos e até mesmo os conflitos. Por isso, a formação desses profissionais não pode se restringir à técnica e ao uso da força; deve incluir uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e culturais das comunidades em que atuam (Almeida Filho; Silveira, 2024; Bispo; Silva, 2023).

Outro ponto essencial é a influência do capital cultural e simbólico. O primeiro se refere ao conhecimento e habilidades adquiridas, enquanto o segundo está ligado ao prestígio, honra e reconhecimento. Quando as políticas de segurança pública levam esses elementos em conta, a relação entre polícia e comunidade se fortalece. Iniciativas que envolvem os moradores na construção de estratégias de segurança tendem a gerar mais confiança e cooperação, fundamentais para a eficácia dessas políticas. Afinal, uma polícia que compreende e respeita a cultura local tem mais chances de atuar de forma legítima e acolhedora, reduzindo conflitos e aumentando a sensação de segurança (Coelho, 2022).

O conceito de campo, outro eixo central da teoria bourdieusiana, permite uma análise crítica das relações de poder na segurança pública. O campo policial pode ser entendido como uma arena onde diferentes agentes disputam formas de capital, e essa disputa influencia o modo como as políticas de segurança são implementadas. Em comunidades historicamente marginalizadas, as relações entre polícia e população são frequentemente marcadas por desconfiança e tensão. Ao analisar essas relações sob a ótica de Bourdieu, é possível identificar estruturas de poder que perpetuam desigualdades e buscar formas de reformulá-las, promovendo uma segurança pública mais equitativa e justa (Costa, 2022; Cruz, 2024).

Mais do que simplesmente combater o crime, as políticas de segurança devem ser formuladas em diálogo contínuo com as comunidades, levando em conta suas realidades e complexidades. Uma abordagem inspirada em Bourdieu mostra que a segurança pública não pode ser pensada de maneira isolada, mas sim como parte de um conjunto de práticas sociais que influenciam e são influenciadas pelas condições históricas e culturais. Com isso, abre-se espaço para estratégias mais inclusivas e humanizadas, que não apenas protejam, mas também promovam justiça social e bem-estar coletivo (Bispo; Silva, 2023; Mendes; Mueller, 2023).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS
Vanessa Pereira Bianqui

O quadro a seguir exemplifica como os conceitos de Bourdieu podem ser aplicados na análise e melhoria das políticas de segurança pública:

Quadro 3 – Aplicação dos conceitos de Bourdieu na análise e melhoria das políticas de segurança pública

Conceito de Bourdieu	Aplicação na segurança pública	Impacto potencial
<i>Habitus</i>	Formação e treinamento dos policiais com foco em dinâmicas sociais e culturais	Ações policiais mais sensíveis e contextualizadas
Capital Cultural	Valorização do conhecimento e habilidades culturais das comunidades	Melhoria no relacionamento polícia-comunidade
Capital Simbólico	Reconhecimento e respeito mútuo entre polícia e cidadãos	Aumento da confiança e cooperação
Campo	Análise das relações de poder entre polícia e comunidades	Identificação e desafio às estruturas de poder injustas

Fonte: da autora (2024).

A aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu à segurança pública permite uma reavaliação crítica das políticas adotadas, incentivando práticas mais alinhadas às realidades e expectativas das comunidades. Ao invés de reforçar desigualdades já enraizadas, essa abordagem possibilita estratégias que realmente promovam segurança e justiça social.

A teoria de Bourdieu sobre a reprodução social mostra como as desigualdades estruturais se perpetuam por meio de práticas culturais e institucionais, o que é crucial para entender as interações entre polícia e sociedade (Costa, 2022). Em comunidades marginalizadas, por exemplo, a violência policial não pode ser analisada isoladamente. Ela resulta do choque entre *habitus* distintos: o dos policiais, moldado por treinamento, cultura institucional e experiências de vida, e o dos moradores, construído a partir de um histórico de exclusão e desconfiança em relação ao Estado (Almeida Filho; Silveira, 2024).

Nesse contexto, programas de capacitação para as forças de segurança devem ir além do treinamento técnico e incluir uma abordagem crítica sobre desigualdade social e dinâmicas de poder. A formação policial precisa considerar como o *habitus* dos agentes influencia suas decisões e interações, evitando que estereótipos e preconceitos reforcem a segregação e a violência (Bispo; Silva, 2023). Além disso, políticas públicas eficazes devem levar em conta a estrutura dos campos sociais nos quais a polícia e a comunidade operam, analisando como disputas de poder e representações simbólicas influenciam a percepção da violência (Cappellari, 2019).

Um exemplo concreto dessa abordagem pode ser visto no impacto das operações policiais em comunidades vulneráveis. Em muitos casos, essas ações reforçam a criminalização de determinados grupos sociais, intensificando o ciclo de repressão e desconfiança (Coelho, 2022). No entanto, iniciativas que promovem o diálogo e a proximidade entre polícia e população – como programas de policiamento comunitário baseados na construção de capital social e confiança mútua – demonstram que é possível transformar essa relação (Cruz, 2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS
Vanessa Pereira Bianqui

A aplicação dos conceitos de Bourdieu à segurança pública não apenas amplia a compreensão das interações entre polícia e sociedade, mas também aponta caminhos para políticas mais eficazes e justas. Ao reconhecer que a segurança não se trata apenas de repressão, mas também da reconstrução de vínculos sociais, abre-se espaço para um modelo que respeite as realidades locais e contribua para uma sociedade mais equitativa (Gouveia, 2025).

4. CONSIDERAÇÕES

A aplicação dos conceitos de Pierre Bourdieu na análise das dinâmicas e práticas policiais permite uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades dentro da segurança pública. Ao longo deste estudo, observou-se como os elementos teóricos do *habitus*, do capital simbólico e do campo ajudam a desvendar os fatores estruturais que influenciam o comportamento policial e suas relações com a sociedade.

Foi possível identificar que o *habitus* policial, construído a partir de experiências individuais e coletivas, influencia diretamente a forma como os agentes da segurança pública atuam no cotidiano. Essa estrutura internalizada pode perpetuar práticas que dificultam a aproximação entre polícia e comunidade, tornando fundamental a reformulação de treinamentos e políticas institucionais que incentivem uma cultura mais democrática e transparente.

Além disso, o capital simbólico da polícia – ou seja, sua legitimidade e aceitação social – mostrou-se um fator essencial para a eficácia das ações policiais. A confiança da população não se constrói apenas pela imposição da lei, mas pela forma como a polícia interage com os cidadãos. Assim, estratégias que reforcem a transparência e o respeito aos direitos humanos são fundamentais para fortalecer essa relação.

O conceito de campo ajudou a compreender a polícia dentro de um contexto mais amplo, onde diferentes forças políticas e sociais influenciam suas ações. A análise desse campo evidencia que a atuação policial não pode ser vista de maneira isolada, mas sim como parte de um sistema complexo que envolve disputas de poder, regulamentações institucionais e expectativas sociais.

Dessa forma, o estudo confirma que a incorporação da perspectiva bourdieusiana na segurança pública não apenas amplia o entendimento sobre as dinâmicas policiais, mas também aponta caminhos para reformulações estruturais mais eficazes. Ao considerar a influência das práticas culturais e das relações de poder na construção da atividade policial, torna-se possível propor políticas públicas que fortaleçam a confiança mútua entre polícia e comunidade, promovendo um ambiente mais seguro e equilibrado para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Carlito Lins de; SILVEIRA, Gabriel Eidelwein. Policiais militares femininas no Piauí: a construção de um novo *habitus* policial. **Revista Caminhos do Pampa: revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alegre/RS**, Alegre, v. 3, n. 1, p. 01-27, 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS
Vanessa Pereira Bianqui

BISPO, Natália Tomás Ribeiro; SILVA, Adriano Rosa. Relato de experiência: reflexão sobre atuação profissional, o ritual do júri no plenário da Ceilândia e aspectos influenciadores nas decisões dos jurados. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 59, p. 91-109, 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Microcosmes**: théorie des champs. Paris: Raisons d'Agir, 2022. 696, p.

CAPPELLARI, Mariana Py Muniz. A representação do conceito de violência policial por parte do Poder Judiciário: uma análise por meio das decisões judiciais. **Anais da XIII RAM – Reunião de Antropologia do Mercosul**, Porto Alegre, v. 22, p. 1-14, 2019.

CIPRIANI, Marcelli. A criação da galeria das travestis no presídio central de Porto Alegre: uma análise a partir dos tensionamentos entre estrutura e ação. **Plural**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 363-386, 2019.

COELHO, Uriel Melquisedeq Lopes. Racismo e vulnerabilidade socioambiental: a Batalha do Crematório como estratégia de resistência e denúncia à ameaça policial e à segregação urbana em Belém/Pará. **Anais da ReACT – Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, São Carlos, v. 5, n. 5, p. 1898-1912, 2022.

COSTA, Marcos Paulo Chagas da. A ocupação urbana do Distrito Federal por meio das ferramentas de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 13, n. 9, p. 131-157, 2022.

CRUZ, Luiz Pedro Passos da. Campo político: o pensamento de bourdieu e uma releitura a partir da sociedade em midiatização. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1227-1263, 2024.

DELSAUT, Yvette; RIVIÈRE, Marie-Christine. **Pierre Bourdieu, une bibliographie**. Paris: Raisons d'Agir, 2022. 376 p.

FIORELLI, José Omir; MANGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 546p.

FREITAS, Lorena Martoni de; SOUZA PRATES, Lucas de. Concursos públicos de policiais militares: tatuagem como fator de exclusão injustificada. **Revista de Ciências do Estado**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2020.

GIAMBERARDINO, André Ribeiro. Fundamentos para uma teoria das práticas penais. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, São Paulo, v. 176, p. 181-210, 2021.

GOUVEIA, Inês. Campo museológico brasileiro: possibilidades de análise a partir da teoria de Pierre Bourdieu. **Revista CPC**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 10–35, 2025.

MENDES, Larissa Zanela; MUELLER, Airton Adelar. A Teoria Geral dos Campos de Pierre Bourdieu aliada ao Método Histórico-Comparativo (MHC) e ao Process Tracing. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 34, n. 67, p. e15[2024], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17467. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17467>. Acesso em: 23 abr. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPAIO, Larissa da Silva. **Responsabilidade no telejornalismo policial e mobilização de afetos**: análise sociojurídica da tragédia humana como enquête social. 2021. 45f. Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Penso, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE PIERRE BOURDIEU NA ANÁLISE DAS DINÂMICAS E PRÁTICAS POLICIAIS
Vanessa Pereira Bianqui

SANTOS, Luciano Marcos dos. **O processo de construção do ethos do jornal Diário Popular do Paraguai, a imagem de si e do outro no discurso, uma análise do Jopará nas páginas policiais.** 2019. 266f. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

SANTOS, Rafael Luan Andrade. **Mestrado profissional em segurança pública, cidadania e direitos humanos da Universidade do Estado do Amazonas:** uma análise documental das dissertações e do perfil de seus autores no período de 2014 a 2021. 2023. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadã) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

SOUZA, Fernando Cepulli de. **O boletim policial em perspectiva bourdieusiana:** a sociologia como alternativa de análise da imprensa policial carioca na primeira república. 2019. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.